

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Coordenação Estadual do Planejamento
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo



RELATÓRIO MUNICIPAL
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO



INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE GUARAPARI

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE GUARAPARI

MAIO/85

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO

José Teófilo de Oliveira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente

Antônio Luiz Caus - Coordenador Técnico

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Carlos Teixeira de Campos Junior

PESQUISA DE CAMPO

Augusto César Gobbi Fraga

Marcos Benevenuto Neves

Renato de Castro Gama

ELABORAÇÃO

Marcos Benevenuto Neves

Madalena de Carvalho Nepomuceno

Ronaldo José de Menezes Vincenzi

AGRADECIMENTO

A equipe de elaboração e todos os participantes do PDRI agra
decem

- aos supervisores e técnicos dos Escritórios Locais da EMATER,
- aos agentes do MEPES (Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo),
- aos produtores rurais, por terem, de forma tão atenciosa, nos recebido para as entrevistas.

Gostaríamos de deixar claro que, sem esta preciosa colabora
ção, não seria possível a realização deste trabalho.

ÍNDICE	PÁGINA
1. INTRODUÇÃO	7
2. ESTRUTURA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA	11
2.1. PRINCIPAIS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS	13
2.2. ESTRUTURA FUNDIÁRIA	20
2.3. RELAÇÕES DE TRABALHO	23
2.4. CONDIÇÕES TÉCNICAS DA PRODUÇÃO	27
3. SETORES DE PRODUÇÃO	36
3.1. SETOR 01	36
3.2. SETOR 02	40
3.3. SETOR 03 e 04	44
4. CONCLUSÕES	47
ANEXO - MAPA E DADOS REFERENTES AOS SETORES CENSITÁRIOS	49

Na dinâmica da elaboração dos PDRI's (Programas de Desenvolvimento Regional Integrado) das várias Regiões-Programa em que o Estado do Espírito Santo está oficialmente dividido, os *Relatórios Municipais* ocupam lugar de destaque.

Como o próprio nome indica, originalmente surgiram em decorrência da preocupação de se organizar e sistematizar as informações trabalhadas em escritório e colhidas em campo. Num primeiro momento, o Relatório Municipal cumpriu a função de um documento de trabalho, em vista da elaboração dos Relatórios Regionais. Com o passar do tempo, principalmente após a mudança do governo estadual em 1983, os Relatórios Municipais começaram a ter destaque no trabalho do PDRI devido sua demanda pelas prefeituras municipais e outros órgãos estaduais, em especial a Secretaria de Agricultura.

Quanto à metodologia utilizada no seu desenvolvimento, destacam-se os seguintes passos e considerações:

- a) Levantamento de dados secundários para a preparação da viagem a campo.

Inicialmente foi definida uma série de dados (perfil da produção, estrutura fundiária, relações de trabalho, etc.) a serem coletados no Censo Agropecuário e em outras fontes, como os dados organizados por computador, a partir da Folha de Coleta do Censo. De posse desses dados, com a devida discussão de suas principais tendências e determinações, ter-se-ia uma primeira aproximação da realidade agropecuária do município em questão. Desta forma, cada subequipe de viagem iria a campo com as informações secundárias organizadas num documento de trabalho.

b) Realização da viagem a campo.

Todos os municípios que têm alguma expressão agrícola foram visitados nesta viagem: Afonso Cláudio, Alfredo Chaves, Anchieta, Cariacica, Domingos Martins, Fundão, Guarapari, Ibirapu, Piúma, Santa Leopoldina, Santa Teresa, Serra e Viana.

A principal razão da viagem foi a coleta de dados junto às principais entidades atuantes em cada município (EMATER, sindicatos, cooperativas, associações de produtores, MEPES, Igreja, etc.) e entrevista a produtores locais mais representativos de sua categoria: pequenos proprietários, parceiros, em alguns casos assalariados permanentes e assalariados temporários, além dos volantes.

Cabe ressaltar neste item a fundamentalidade do contato com os técnicos da EMATER local, tendo em vista sua larga experiência junto aos produtores. Deveu-se a eles, outrossim, o mapeamento das principais culturas que se desenvolvem no município¹. Além disso, as informações básicas sobre o município, no que diz respeito à sua realidade agropecuária.

Para a realização do PDRI da Região-Programa I de Vitória, foi introduzida uma série de contatos com produtores locais representativos², objetivando um aprofundamento ainda maior do conhecimento do real, apreendido através das instituições contatadas, na medida em que o discurso do produtor expressa de forma mais efetiva a complexidade de sua realidade vivida no dia-a-dia.

Depois dos dados (primários e secundários) coletados e trabalhados, definindo-se a estrutura do relatório, partiu-se para sua redação.

¹Este mapeamento constitui-se a base espacial para a definição das várias formas de produção agropecuária do município. O critério de importância das culturas foi definido com base na maior ou menor renda gerada para um determinado grupo de produtores locais.

²Este passo metodológico não foi realizado, quando da elaboração dos relatórios regionais anteriores.

Há que se destacar a terminologia utilizada ao longo do texto, sendo que alguns conceitos são fundamentais para sua compreensão, especialmente:

- *Setor de Produção*: caracteriza-se pelo espaço geo-econômico (inicialmente mapeado pelo técnico da EMATER), no qual desenvolve-se uma ou mais culturas principais, secundárias, embrionárias, etc. Tais culturas e/ou atividades podem estar combinadas ou em processo de exclusão (ex. de culturas combinadas: café, milho, feijão; de exclusão: cana, cereais).
- *Bolsões*: no interior dos setores de produção pode surgir uma cultura e/ou atividade, contrastante com a hegemônica, que tenha expressividade de naquela área específica. Neste caso, esta determinação espacial é denominada bolsão.
- *Setores Censitários*: constituem-se a unidade espacial de mensuração e coleta de dados da FIBGE; isto é, o espaço do território municipal possível de ser percorrido por um recenseador, definido por um número limite de unidades de coleta. A importância dos setores censitários está em que, a partir dos dados tomados das Folhas de Coleta da FIBGE, depois de processados, foram organizados³ obedecendo àquela unidade. Desta forma, para os principais estudos do espaço considerado, o setor censitário é um importante referencial de observação, a partir do qual se inferirá ou se levantará hipóteses acerca da realidade.

Do ponto de vista da estrutura e conteúdo dos *Relatórios*, pensou-se numa primeira apresentação ("Estrutura da produção agropecuária do município") do município ao leitor, considerando suas principais atividades agropecuárias, bem como a evolução das principais referências de análise: estrutura fundiária, relações de trabalho e tecnologia utilizada na produção. No caso de o fenômeno demográfico ter especial significação, é tra-

³Estrutura fundiária por área e número de estabelecimentos; área de lavouras permanentes; área de lavouras temporárias; população ocupada por estrato; número de tratores; população bovina, suína e de aves.

tado neste momento do texto.

Depois de o município haver sido caracterizado em suas constituições mais gerais, passa-se a trabalhar os setores de produção. Neste momento, suas determinações mais gerais ganham força e concretude nos movimentos específicos, internos ao município. Trata-se de um trabalho que pretende ser de caráter analítico, em que se procurará garantir: a) as especificidades das culturas e/ou atividades no interior de cada setor de produção e b) suas articulações inter-setores; c) uma análise do processo produtivo assentado nas referências básicas: estrutura fundiária, relações de trabalho e tecnologia utilizada na produção (entendendo-se as especificidades de cada setor, tenta-se a compreensão global do município).

Depois de se esgotar razoavelmente a reflexão sobre o processo produtivo, passa-se ao entendimento do processo de realização da produção.

Na esfera da comercialização dos produtos agropecuários, procurar-se-á descrever as características de cada produto ou grupo de produtos, destacando-se: a cadeia de intermediação; principais firmas ou agentes de comercialização; principais formas de subordinação da produção; idem para formas de controle do mercado (mono-oligopólio/oligopsônio), entre outros.

É importante assinalar que o redator, ao escrever o item "Comercialização", não está preocupado com análises teóricas, mas tão-somente com a descrição da realidade observada e apreendida.

Fechando o texto, as "Conclusões" têm o objetivo de captar as principais determinações existentes no município, do ponto de vista do processo produtivo e da realização da produção agropecuária, enfatizando os pontos de estrangulamento específicos daquela realidade sócio-econômica. Caso seja possível, tentar-se-á esboçar algumas tendências gerais.

2.

ESTRUTURA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

O Município de Guarapari situa-se na parte central do Estado, constituindo-se em um município integrante da Região Programa I - Vitória. Além da sede, o município é formado pelos distritos de Rio Calçado e Todos os Santos.

Este município apresenta topografia ondulada e montanhosa com predomínio do Latossol Vermelho Amarelo Distrófico, possuindo fertilidade de média a baixa e ph em torno de 5%. Possui 44% de suas áreas com declividade abaixo de 30% e 56% acima¹.

Desde a década de 60, Guarapari já era um balneário conhecido nacionalmente pelas suas praias dotadas de areias monazíticas. Mas só a partir de meados de 70 a condição turística começa a influir diretamente na produção agropecuária local. Isso porque, nessa época, houve um grande aumento na área urbana provocada pela expansão de loteamentos, principalmente após a conclusão da *Rodovia do Sol*.

Como será visto posteriormente, a urbanização do município influenciou na estrutura agropecuária, diminuindo a sua área agrícola, aumentando a concentração fundiária, dentre outras manifestações.

Atualmente, a banana e a pecuária de leite ditam a dinâmica da produção agropecuária municipal. Apesar da superioridade da banana na geração de renda, são essas duas atividades que ocupam as maiores porções de área e constituem-se no carro-chefe da produção local na medida que as demais culturas respondem somente pelas áreas sobrantas das propriedades. Fica assim percebida a preferência pelas primeiras, que dão o ritmo a unidade

¹Município de Guarapari - Situação Sócio-Econômica - CEPA/ES.

produtiva, enquanto as culturas ditas secundárias exercem o papel de complementação de renda dos proprietários ou mesmo de subsistência de produtores em geral.

A banana encontra-se principalmente em pequenas propriedades (0 a 50ha) e quanto muito nas médias. Essa cultura é produzida com mão-de-obra familiar num nível irrelevante de emprego de técnicas modernas. Já a pecuária leiteira encontra-se em médias e grandes propriedades (nunca muito mais de 100ha).

A bovinocultura tem no assalariado permanente sua principal força de trabalho, embora empregue o trabalhador temporário nos momentos de *pião* (construção de cercas, implantação de pastos, tratos culturais, etc.). Convém salientar que essa atividade não tem uma utilização de tecnologia uniforme, já que existem lugares que utilizam mais inovações técnicas, devido principalmente as condições econômicas do produtor.

Recorrendo a comparações com outros municípios, veremos que em Guarapari a banicultura e a bovinocultura não fogem as características mais gerais de produção verificadas no resto da Região I, ou seja, a primeira das culturas é de produção familiar e logicamente situada em pequenas propriedades enquanto a pecuária apresenta-se como uma cultura que além de usar assalariamento está entre médias e grandes propriedades. Outro fenômeno comum ao restante da Região I é a expansão verificada pelo café em áreas da banana devido as doenças ocorridas nesta cultura. É fato que a escolha do café se deve aos preços que o produtor tem alcançado atualmente, e um certo conhecimento que os agricultores tem do seu trato, pois anteriormente à erradicação tratava-se da principal atividade do município.

Além destas culturas, é importante destacar a grande importância que a heveicultura vem alcançando atualmente graças as facilidades creditícias encontradas no final dos anos 70.

2.1. PRINCIPAIS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS

Pode-se dizer que as principais culturas geradoras de renda monetária em Guarapari sempre foram o café, a banana e a pecuária, sendo que o arroz, o milho, o feijão e a mandioca cumpriram sempre um papel secundário, seja na subsistência de pequenos proprietários e parceiros, seja na complementação da renda. Recorrendo-se a dados de 1960 (tabelas 2 e 3) observa-se que essas culturas foram as que ocuparam grandes áreas e responderam pelas maiores quantidades produzidas. Na órbita dessas culturas desenvolvia-se o plantio do milho e feijão nas *ruas* do café, e tinha-se a mandioca; todas essas culturas convivendo com o café numa mesma propriedade.

Pelo fato da estrutura fundiária nesse período ser predominante de pequenas propriedades (0-50) e estas conduzidas por mão-de-obra familiar, as culturas complementares e de subsistência tinham um grande papel na reprodução da unidade produtiva.

Fundamentalmente, como se assinalou, para os pequenos estabelecimentos as culturas que geravam renda monetária eram poucas, basicamente o café e a banana. Em alguns casos cultivadas juntas na mesma propriedade, noutros casos não. Dependia, portanto, a unidade produtiva, devido às suas limitadas possibilidades de poupança, das culturas ditas complementares e de subsistência que mesmo não gerando renda monetária ou gerando pouca renda; eram importantes em suprir as necessidades do produtor durante as entressafras das lavouras de ciclo longo.

Com o passar do tempo várias mudanças foram observadas. A partir de 1960 até os dias de hoje ocorreram mais especificamente disputas de importância entre a banana e o café e o desenvolvimento da pecuária. Quanto as primeiras culturas, observa-se na tabela 2 que o café em 1960 ocupava uma área bem superior a da banana (mais que o dobro), sendo que se tratava de uma cultura de importância fundamentalmente a nível internacional, daí sua superioridade econômica em relação a banana. Mas, após a erradicação houve uma mudança nesse quadro, que pode ser percebido na mesma tabela citada anteriormente, onde aparece a banana em 1970 ocupando uma área seis vezes maior que a do café e com o valor de produção dez

vezes (aproximadamente) superior a esse último. O quadro só apresentará mudanças posteriormente, devido a presença de doenças na banana em meados de 70, principalmente o Mal do Panamá, que diminui a área da referida cultura, sendo substituída em parte pelo café, já que se tratava de uma cultura de grande valor comercial e tradicionalmente conhecida pelos produtores locais. Mas, mesmo com a retração na área de banana que pode ser visualizada nos dados referentes a 1980 na mesma tabela 2, a banana continua com a maior renda gerada, mesmo porque o crescimento do café não foi tão significativo assim, não chegando a representar 16% da área perdida pela banana. Quanto a importância que a pecuária vem adquirindo de vinte anos para cá, admite-se, decorrer num primeiro momento (de 60 para 70) da necessidade de substituição do café, devido a erradicação e posteriormente ao crédito liberado para a atividade no início de 70.

É importante também observar que apesar da importância comercial que a banana e o café vem dividindo no transcorrer dos tempos, essas duas culturas sempre foram produzidas principalmente em pequenos estabelecimentos, contando com um inexpressivo assalariamento, fatores que caracterizam uma produção do tipo familiar.

Convém também salientar que essa pecuária que vem adquirindo uma importância comercial no município, sempre predominou nos médios e grandes estabelecimentos, sendo que atualmente vem aumentando seu caráter empresarial, seja pela adoção de técnicas modernas ou pelo aumento da sua participação no assalariamento.

Apesar da pecuária, que é do tipo leiteira, ser produzida em caráter mais empresarial e a banana enquadrar-se como produção familiar, essas duas culturas constituem-se nas principais atividades agropecuárias do município hoje, não só pela geração de valor como também pelo fato das demais culturas - milho, feijão, arroz e mandioca - encontram-se a reboque das primeiras, cumprindo papel de complementação de renda ou de subsistência. No entanto, convém salientar a superioridade da banana frente a pecuária por gerar uma renda bem superior (Tabela 2) e por concentrar um número

maior de trabalhadores - principalmente mão-de-obra familiar de pequenos produtores - em sua produção.

A heveicultura não foi aqui tratada juntamente com as demais culturas por não ter presentamente importância econômica, isso porque tal atividade começou a ser implementada no Estado a partir do final de 70, e no caso de Guarapari existem apenas pequenas áreas já em fase de produção. A atividade conta com a assistência técnica da SUDHEVEA, sendo que nos últimos anos obteve liberação de crédito com juros de 12% ao ano e 5 anos de carência. Esses incentivos, juntamente com a área já plantada de borracha, levam a crer, que essa cultura tende a uma grande expansão, o que vem ocorrendo na prática, pois segundo a SUDHEVEA existem 53 projetos para o município.

TABELA 1

EVOLUÇÃO DO USO DO SOLO - 1960, 1970 e 1980 (em ha)
MUNICÍPIO DE GUARAPARI

ANO	L.P.		L.T.		PASTAGENS		MATAS E FLOR.		OUTROS		ÁREA TOTAL	
	ÁREA	%	ÁREA	%	ÁREA	%	ÁREA	%	ÁREA	%	ÁREA	%
1960	3.790	9,25	4.559	11,13	8.814	21,51	8.598	20,99	10.984	26,81	40.968	100
1970	5.863	13,67	4.070	9,49	10.359	24,14	10.183	23,73	9.217	21,48	42.904	100
1980	6.147	18,93	2.663	8,20	10.797	33,24	4.526	13,94	384	1,18	32.478	100

Fonte: FIBGE - Censos Agropecuários - 1960, 1970 e 1980.

TABELA 3

QUANTIDADE PRODUZIDA DOS PRINCIPAIS PRODUTO AGRÍCOLAS (1960, 70, 80)
MUNICÍPIO DE GUARAPARI

PRODUTOS	QUANTIDADE PRODUZIDA (T)		
	60	70	80
Banana	5.729	8.292	14.676
Café	1.320	239	329
Arroz	443	199	174
Milho	1.119	477	439
Feijão	303	298	246
Mandioca	4.495	4.327	3.561
Leite (mil litros)	-	659	1.031

Fonte: FIBGE - Censos Agropecuários - 1960, 1970 e 1980.

TABELA 4
EVOLUÇÃO DO EFETIVO BOVINO
MUNICÍPIO DE GUARAPARI

ANOS	EFETIVO BOVINO (CABEÇAS)
1960	4.899
1970	5.764
1980	7.236

Fonte: FIBGE - Censos Agropecuários - 1960, 1970 e 1980.

2.2. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Em 1960, havia no município uma dominância em área e número de pequenas e médias propriedades. Na década seguinte, ou seja, em 1970 observa-se um aumento na participação, tanto em número como em área, das pequenas (0 - 50) e das grandes propriedades (+ 100), sendo que somente as médias (50 - 100) diminuíram sua participação. É importante observar então, que a diminuição de área dos médios estabelecimentos é muito semelhante ao aumento de área dos grandes (segundo tabela 5), demonstrando claramente a concentração de áreas existentes no período, ainda que a área ocupada pelas pequenas e médias continue sendo superior a das grandes. A expansão dos grandes (+ 100) estabelecimentos em áreas dantes pertencentes as médias, eliminou possivelmente algumas destas propriedades, enquanto, por outro lado, o fracionamento das médias deu origem a um aumento no número das pequenas (0 - 50), como se observa na tabela 5. Não se pode desprezar por fim, a participação relativa que a expansão da fronteira agrícola ocasionou na concentração fundiária do município, expansão essa algo em torno de 2.000ha (conforme Tabela 1 e 5).

A erradicação dos cafezais pode ser apontada como uma das causas desta concentração, à medida que houve um aumento na importância da pecuária após a adoção desta política. Melhor explicando, tendo havido um crescimento na área de pastagens e no efetivo bovino (tabela 2 e 4) e sendo a pecuária uma atividade de grandes propriedades, a sua expansão pode ter influenciado no aumento da área de algumas propriedades.

No período 70/80, os estratos 0 - 10 e 10 - 50 continuam ocupando uma área superior a das grandes propriedades, mas o que se observa é que, em separado, o estrato que mais aumenta de área é o de + 100ha, ou seja, houve novamente concentração fundiária, só que além do aumento da área de pastagens que torna a ocorrer, existe também uma diminuição na área rural total como fator que possivelmente influenciou neste quadro. Quanto a retra

ção da fronteira agrícola, teve possivelmente como causa a expansão das áreas de loteamento devido a valorização das terras ocorrida no município, principalmente, após a construção da Rodovia do Sol.

TABELA 5

ESTRUTURA FUNDIÁRIA
MUNICÍPIO DE GUARAPARI

ESTRATOS	1960				1970				1980			
	Nº DE PROP.	%	ÁREA	%	Nº DE PROP.	%	ÁREA	%	Nº DE PROP.	%	ÁREA	%
0 - 10	124	13,35	675	1,65	216	20,30	1.232	2,87	190	24,52	1.065	3,28
10 - 50	560	60,28	13.113	32,01	616	57,89	14.869	34,66	404	52,13	10.007	30,82
50 - 100	219	23,57	18.221	44,48	158	14,85	10.546	24,58	114	14,71	7.742	23,84
+ 100	26	2,80	8.959	21,87	74	6,95	16.257	37,89	67	8,65	13.659	42,06
TOTAL	929	100,00	40.968	100,00	1.064	100,00	42.904	100,00	775	100,00	32.473	100,00

Fonte: FIBGE - Censo Agropecuário E.S. - 1960/70/80

2.3. RELAÇÕES DE TRABALHO

O que se verifica em Guarapari, conforme a tabela 6, é uma concentração de pessoal ocupado nos estratos abaixo de 100ha (76,6%), sendo que o estrato 10 - 50ha responde por 45,5%. Estes estabelecimentos utilizam MOF, AT e parceria, sendo que a força de trabalho mais utilizada é a MOF (tabela 7)¹.

A parceria não é um fenômeno comum no município, sendo que ocorre nas culturas de banana, de feijão e no arroz e no consórcio milho e feijão. O parceiro, que geralmente mora na propriedade, trabalha também como assalariado inclusive para o proprietário da terra, para complementação de sua *subsistência*.

A composição do assalariamento temporário é a seguinte: trabalhadores volantes que são recrutados pelos proprietários nas localidades vizinhas, parceiros e, principalmente, filhos de pequenos proprietários que se assalariam nos períodos em que são menos requisitados na propriedade da família. As mulheres e os menores também compõem essa força de trabalho, sendo que o trabalho feminino, embora em menor escala que o masculino, é comum nas culturas de banana, café, abacaxi, milho e feijão.

O assalariamento permanente ocorre principalmente na heveicultura e pecuária, sendo que o trabalhador recebe uma remuneração em torno de 1 SMR além de lhe ser permitido o cultivo de subsistência à meia.

A categoria arrendatário é inexpressiva, ocorrendo geralmente na banana, onde normalmente o contrato é legalizado, cabendo ao proprietário da terra 15% da produção.

¹Segundo dados da FIBGE referentes ao ano de 1980.

A MOF que é a força de trabalho mais utilizada, aparece nas pequenas propriedades onde o proprietário não tem condições econômicas para o assalariamento. Uma das estratégias utilizadas por estes pequenos proprietários para fazer frente a necessidade de mão-de-obra é a troca de dias.

Observando-se a tabela 7, verifica-se que no período 60/70 a parceria e o assalariamento temporário diminuíram seu efetivo, o que pode estar relacionado com a diminuição na área de café, cultura onde eram mais comuns essas duas relações de trabalho. Neste mesmo período observa-se o crescimento da MOF e do assalariamento permanente, sendo que o crescimento da importância da bananicultura e da bovinocultura são respectivamente responsáveis por estes dois fenômenos. No caso de expansão da MOF se deve também, conforme tabela 7, ao fracionamento das médias propriedades ocorrido no período.

De 1970 para 1980 (ainda segundo a tabela 7) o que se vê é uma diminuição do efetivo de todas as categorias, exceto do trabalhador permanente. Essa queda quantitativa dos trabalhadores rurais tem a seu favor a diminuição da área rural e o aumento do uso de tecnologia que pode ser percebido no aumento do crédito e no maior uso de tratores (tabelas 10 e 12), já que a mecanização é uma tecnologia que poupa mão-de-obra. Quanto ao aumento no assalariamento permanente pode ser compreendido a medida que neste período houve um aumento no efetivo bovino, uma expansão da heveicultura e um crescimento nos sítios de recreio, três atividades que adotam essas relações de trabalho. Quanto aos sítios de recreio, vem crescendo a medida que Guarapari se consolida cada vez mais como um balneário de grande potencialidade turística.

De qualquer forma, a diminuição na utilização da MOF no período 70/80 está ligada a perda de área dos principais produtos agrícolas (segundo tabela 2), enquanto que o crescimento do assalariado permanente (segundo tabela 7) deve-se a um ligeiro aumento na área de pastagens (tabela 1) e a implantação da heveicultura em fins da década de 70 graças aos grandes incentivos que esta cultura tem recebido por parte do governo¹.

¹Ver item Condições Técnicas da Produção, a seguir.

TABELA 6

PESSOAL OCUPADO POR ESTRATO NOS ESTABELECIMENTOS RURAIS - 1980

MUNICÍPIO DE GUARAPARI

ESTRATO	PESSOAL OCUPADO	%
0-10	592	18,0
10-50	1.497	45,4
50-100	534	16,2
+ 100	672	20,4
TOTAL	3.295	100%

Fonte: IJSN - Folha de coleta de dados preliminares do censo de 1980 - FIBGE

TABELA 7
 RELAÇÕES DE TRABALHO
 MUNICÍPIO DE GUARAPARI

DISCRIMINAÇÃO	1960		1970		1980	
	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Mão de obra familiar	3.145	68,03	3.440	75,54	2.441	71,94
Ass. Permanente	98	2,12	250	5,49	361	10,64
Ass. Temporário	663	14,34	507	11,30	343	10,11
Parceiros	456	9,86	244	5,36	230	6,78
Outros	261	5,65	113	2,48	18	0,53
TOTAL	4.623	100,00	4.554	100,00	3.393	100,00

Fonte: FIBGE - Censo Agropecuário E.S. - 1960/70/80.

2.4. CONDIÇÕES TÉCNICAS DA PRODUÇÃO

Ultimamente o que se vê no município é um aumento na utilização de tecnologia, ou seja, da moderna tecnologia. Isso pode ser confirmado quando se verifica que a proporção dos estabelecimentos que utilizam fertilizantes - químicos e orgânicos - aumentou mais de seis vezes no período 70-80 (tabela 8), enquanto que o percentual dos estabelecimentos que usam tratores aumentou de 0,9 para 3% do total. Além disso os arados mecânicos que eram usados em 0,9% dos estabelecimentos, passaram a ser usados em 2,7% dos estabelecimentos neste mesmo período (tabela 10). No entanto, esse emprego de tecnologia é baixo se comparado ao Estado como um todo, principalmente no que se refere ao uso de tratores, conforme tabela abaixo.

TABELA

PROPORÇÃO DOS ESTABELECEMENTOS QUE UTILIZAM TRATORES, ARADOS MECÂNICOS, FERTILIZANTES E DEFENSIVOS - 1980

DISCRIMINAÇÃO	TRATORES	ARADOS MECÂNICOS	FERTILIZANTES	DEFENSIVOS
Guarapari	3,0	2,7	39,74	60,65
Estado do Esp. Santo	7,0	5,0	57,1	81,7

Fonte: FIBGE - Censo Agropecuário de 1980.

Segundo dados de 1980 (tabela 11), as propriedades com + 100ha possuem 23 tratores sendo que para cada trator correspondem 3,1 estabelecimentos, enquanto que o estrato 0-100 conta com apenas 13 tratores para 708 estabelecimentos. Quando se observa a utilização de tratores por hectare, a coisa não muda de figura, repetindo-se a superioridade do estrato + 100ha

no qual existe um trator para 594ha, enquanto nos estabelecimentos de 0 - 100ha a cada trator correspondem 1.447ha. Nesse sentido, observa-se que as grandes propriedades que têm como principal atividade econômica a pecuária, embora cultivem também milho, feijão e arroz, são as responsáveis pela maior utilização de tratores.

O principal responsável pelo crescimento no nível de tecnologia admite-se, foi o crédito rural que de 1970 para 80 apresentou um aumento de 410% no montante de recursos liberados. A relação entre o aumento nos financiamentos e o conseqüente crescimento no uso de técnicas modernas foi responsável pela elevação na produtividade de algumas culturas, destacando-se o aumento em mais de 56% na produção leiteira, o que tem larga relação com a liberação de crédito para a pecuária, ocorrida no primeiro quinquênio de 1970. (Tabela 3 e 12).

Convém ainda explicitar que em Guarapari predomina a utilização de crédito através de bancos, com uma maior liberação de recursos para investimento¹, não se verificando portanto casos de empréstimos realizados entre parceiros e proprietários com compra da produção ainda no pé. As culturas que têm respondido pelo maior número de projetos para crédito de investimento são a banana e a borracha, sendo que os estratos melhor aqui nhoodos tem sido os 10 - 50 e 50 - 100ha. A heveicultura trata-se da atividade que tem as maiores facilidades creditícias no município, possuindo juros subsidiados que chegam a 12% ao ano e 5 anos de carência, contando ainda com a SUDHEVEA que se constitui numa entidade criada especificamente para implantação e assistência técnica da referida cultura.

Mas esse aumento no nível de tecnologia não foi suficiente para uma grande modificação no perfil produtivo do município, onde se vê a agricultura em pequenas produções familiares com exceção da heveicultura que juntamente com a pecuária são produzidas nas maiores propriedades de caráter mais empresarial se constituindo evidentemente em concentradoras dos benefícios do crédito e, conseqüentemente, da tecnologia disponível.

¹Segundo Escritório da EMATER de Guarapari.

TABELA 8

PROPORÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS QUE UTILIZAM FERTILIZANTES E DEFENSIVOS - 1960, 1970 e 1980.

DISCRIMINAÇÃO	ANO	FERTILIZANTES			DEFENSIVOS		
		TOTAL	QUÍMICO	ORGÂNICO	TOTAL	ANIMAL	VEGETAL
	1960	-	-	-	-	-	-
GUARAPARI	1970	5,92	1,22	3,85	-	-	-
	1980	39,74	30,84	27,48	60,65	38,19	45,03

Fonte: FIBGE, Censos Agropecuários 1960, 1970 e 1980.

TABELA 9

RELAÇÃO ha/TRATOR - 1980 MUNICÍPIO DE GUARAPARI

ESTRATOS	ÁREA OCUPADA (ha)	Nº DE TRATORES	ha/TRATOR
0-10	1.234,61	10	123,46
10-50	9.944,62	00	-
50-100	7.604,25	03	2.534,75
+ 100	15.137,96	23	658,17
TOTAL	33.971,40	36	943,65
ESTADO	37.982,28	5.334	712,08

Fonte: FIBGE Censo Agropecuário E.S. 1980

PDRI - Folha de Coleta de Dados Preliminares do Censo de 1980.

TABELA 10

PROPORÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE TRATORES E ARADOS
MUNICÍPIO DE GUARAPARI

ANOS	TRATORES	ARADOS	
		MECÂNICO	ANIMAL
1960	0,3	0,5	0,1
1970	0,9	0,9	-
1980	3,0	2,7	1,2

Fonte: FIBGE - Censos Agropecuários - 1960, 1970 e 1980.

TABELA 11

TRATORES E NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS POR TRATOR, SEGUNDO ESTRATO DE ÁREA - 1980
MUNICÍPIO DE GUARAPARI

GRUPOS DE ÁREA								TOTAL	
0 - 10ha		10 - 50ha		50 - 100ha		+ 100ha			
TRATORES	ESTAB./ TRATOR	TRATORES	ESTAB./ TRATOR	TRATORES	ESTAB./ TRATOR	TRATORES	ESTAB./ TRATOR	ESTAB./ TRATOR	ÁREA TOTAL/ TRATOR
10	20,2	0	-	3	36,7	23	3,1	21,5	943,6

Fonte: FIBGE - Censo Agropecuário de 1980.

TABELA 12

EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL, SEGUNDO DESTINO, EM MIL CRUZEIROS EM VALORES DE 1980.
MUNICÍPIO DE GUARAPARI

DISCRIMINAÇÃO	1970				1980			
	DESTINO				DESTINO			
	TOTAL	INVESTI- MENTO	CUSTEIO	COMÉRCIO	TOTAL	INVESTI- MENTO	CUSTEIO	COMÉRCIO
Guarapari	8.791	8.318	473	-	44.852	22.995	12.064	-
Est. Santo	1.164.133	845.904	290.128	84.335	5.424.601	1.251.821	1.838.803	2.298.724

Fonte: FIBGE - Censo Agropecuário de 1970, 1980.

TABELA 13

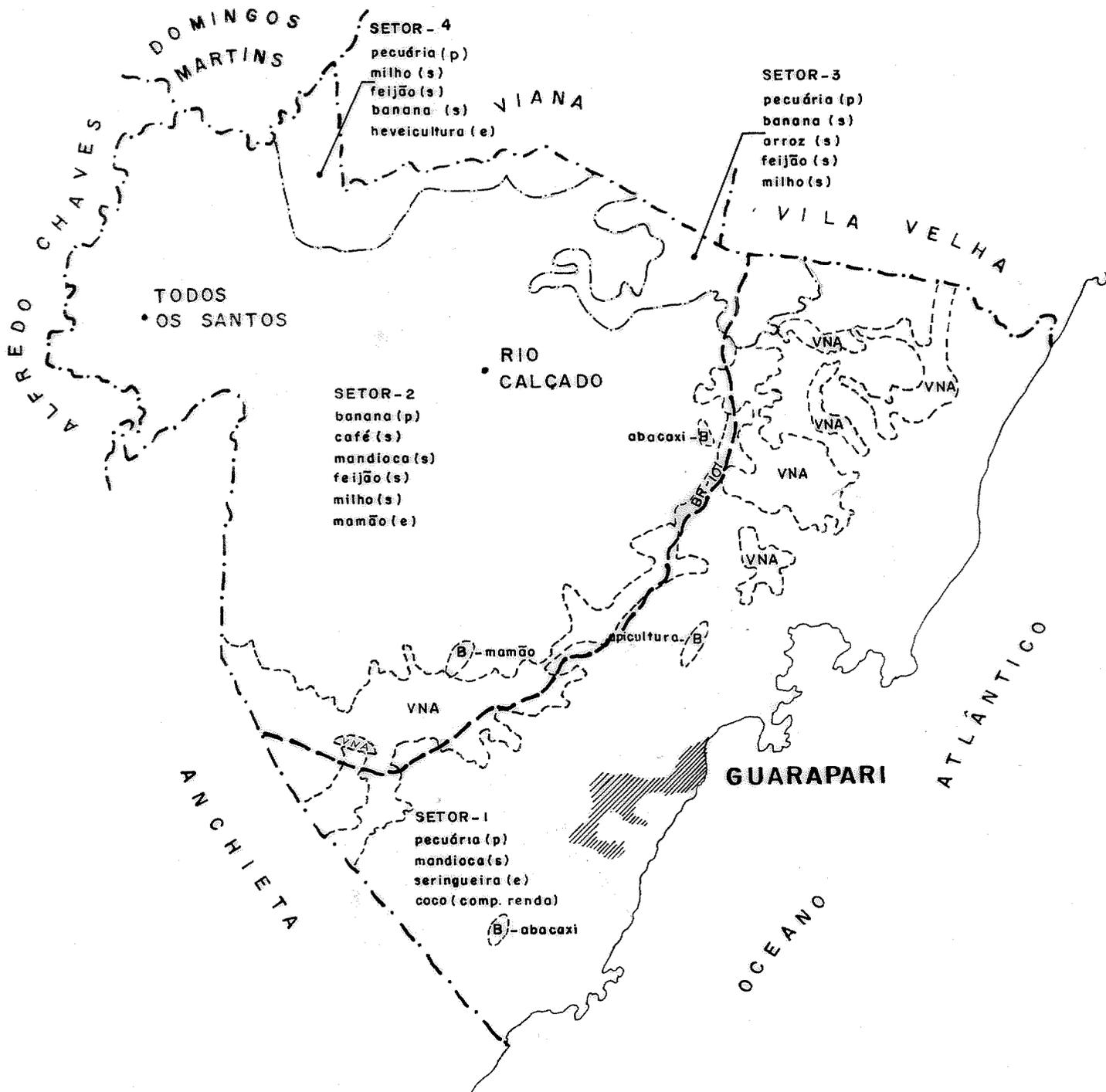
EVOLUÇÃO DO CRÉDITO RURAL
MUNICÍPIO DE GUARAPARI

ANOS	TOTAL ESTABEL .	ESTABELECIMENTOS QUE OBTIVERAM FINANCIAMENTO				
		INVEST.	CUSTEIO	COMER.	TOTAL	
					ABS.	%
1960	929	-	-	-	63	6,78
1970	1.064	68	01	-	69	6,48
1980	775	46	25	-	71	9,16

Fonte: FIBGE - Censos Agropecuários - 1960, 1970 e 1980.

MUNICÍPIO DE GUARAPARI

Setores de produção



CONVENÇÕES

--- LIMITE DE MUNICÍPIO --- BR-101

//// SEDE MUNICIPAL

--- DIVISÃO DE SETOR DE PRODUÇÃO

B--- Bolsão

p- principal

s- secundária

e- embrionária

VNA- várzea não aproveitada



3.

SETORES DE PRODUÇÃO

SETOR 01

Abrange a quase totalidade das áreas agrícolas encontradas na parte leste do município até a BR-101, contendo somente, áreas com cotas de altitude pouco elevadas e de baixa fertilidade. Possui ainda, grandes extensões de várzeas não aproveitadas para cultivos.

A pecuária de leite constitui hoje a principal atividade agropecuária deste setor, no que concerne ao fato de ser a maior geradora de renda monetária, além de absorver uma significativa parcela da área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários. Essa atividade está centrada destacadamente nos grandes estabelecimentos (acima de 100ha), onde assume um significativo sentido comercial, sendo desenvolvida através da relação de trabalho, onde o assalariamento permanente se apresenta na forma marcante de utilização da força-de-trabalho.

Como atividades agropecuárias que apresentam importância, pode-se citar, além da pecuária de leite, a mandioca, o coco-da-bahia, o abacaxi e a seringueira, que apesar de implantada em anos recentes, teve uma expansão relevante, apontando tendências de mudança, podendo vir a ser a principal atividade agropecuária deste setor, precisamente, no que diz respeito a geração de renda, quando a maior parte das árvores plantadas entrarem em produção.

As propriedades agropecuárias situadas na faixa de área de 0-50ha são dominantes em termos de número, ou seja, têm uma maior expressividade no que se refere a quantidade existente, enquanto as propriedades encontradas no estrato de + 100ha (grandes) prevalecem no que tange a área apropriada, onde englobam mais da metade da área ocupada pelos estabelecimentos existentes no setor.

Os estabelecimentos que se caracterizam pela utilização da mão-de-obra familiar, normalmente situados na faixa de área de até 50ha, possuem na mandiocultura comercial um fator que exerce papel fundamental na garan

tia da própria reprodução da unidade familiar. Já a pecuária existente nesses estabelecimentos, apresenta simplesmente um sentido de subsistência*, ao contrário da pecuária de leite relacionada nos grandes estabelecimentos (+ 100ha) e embasada no trabalho assalariado, como foi citado anteriormente. Vale dizer por outro lado, que o cultivo de mandioca nestas propriedades pecuaristas tem o objetivo de *alimentar* a própria atividade principal, ou seja: a produção é destinada para forragem.

Um outro fato verificado neste setor é que os estabelecimentos de 0-15ha são normalmente *sítios de recreio*, onde geralmente os proprietários utilizam o assalariado permanente (caseiro), para *tomar conta* e principalmente, ater-se ao cultivo de árvores frutíferas

As propriedades que se caracterizam pela produção familiar, podem ser supridas com mão-de-obra suplementar em alguns momentos de maior demanda por força-de-trabalho, como por exemplo, no plantio e na colheita da mandioca, tornando-se possível a utilização do trabalhador diarista. Normalmente a produção de mandioca é vendida na forma de farinha, sendo transformada em pequenos quitungos caseiros nos próprios estabelecimentos. Vãrios comerciantes de Guarapari adquirem essa produção, ficando o custo de transporte a expensa dos produtores. Como produtos comerciais relacionados a produção familiar, tem-se além da mandioca, a presença do coco-da-bahia, sendo um produto de grande liquidez nos meses de verão em Guarapari, servindo geralmente como complementação da renda das unidades familiares.

Quanto aos estabelecimentos pecuaristas, sabe-se que absorvem pouca mão-de-obra no que toca ao manejo do gado. Com exceção do assalariado permanente (vaqueiro), utiliza-se também, com menor intensidade, o trabalhador diarista nas tarefas de limpeza e formação das pastagens. É comum o uso de trator para a preparação do terreno destinado ao pastoreio.

*Segundo informações censitárias de 1980 tinha-se aproximadamente para o setor de Produção I, uma média de aproximadamente 10 (dez) bovinos por propriedade no estrato (0-50ha).

No que diz respeito a comercialização da produção leiteira do Setor 01, verifica-se a atuação da CLAC (Cooperativa Leiteira de Alfredo Chaves), que através de seus agentes (carreteiro), adquire a produção de leite, que é transformada para Alfredo Chaves, e recebe o primeiro processo de resfriamento, sendo em seguida, comercializada exclusivamente com a CCPL de Viana. Vale dizer, que o mecanismo usado pela CLAC para estabelecer a vinculação com os produtores, tem semelhanças com a forma tradicional de atuação das diversas cooperativas leiteiras existentes no Estado.

Primeiramente, para se tornar *cooperado*, por produtor deve assinar um termo de admissão junto a CLAC, que por sua vez, só adquire a produção dos próprios associados. Ao final de cada mês, a Cooperativa realiza o pagamento dos respectivos associados, onde no momento de *acerto de contas*, são deduzidos na cota de fornecimento do associado o custo de transporte (frete) e os serviços prestados, como: assistência veterinária e atendimento do setor de consumo da CLAC (supermercado e venda de artigos em geral para pecuária).

O elemento central no esquema de comercialização é a questão do preço do leite. A CLAC consegue uma margem de manobra, apesar da estipulação do preço de revenda feita pela CCPL, onde fixa o preço de compra junto aos produtores a níveis que possam proporcionar um diferencial significativo entre este e o preço de revenda.

Pode-se dizer, que os aspectos que mais realçam este setor são as transformações no seu próprio espaço agropecuário que ocorreram com maior rapidez, a partir dos últimos anos da década de setenta, e que ainda, encontram-se num processo dinâmico de mudanças. Nesse sentido, mesclam-se dois pontos que mostram mudanças ocorridas e tendências.

Em primeiro lugar, tem-se basicamente que toda faixa de área do setor, próxima ao litoral, é composta por loteamentos que começaram a surgir com grande impulsão, a partir da pavimentação da Rodovia do Sol, ligando os balneários situados ao sul do Estado. Este fato, juntamente com o aumento do perímetro urbano, onde se associou uma expectativa e implementa

ção de alguns serviços de infra-estrutura básica, contribuiu no sentido de acelerar rapidamente o processo de especulação imobiliária com bruscas consequências. O exemplo mais comum supõe-se que foi o desaparecimento de muitas pequenas e médias propriedades agropecuárias, havendo obviamente, uma expulsão significativa de famílias de proprietários. Parte dessas áreas que não foram transformadas em loteamentos, permanecem estocadas aguardando novas *valorizações* especulativas.

O segundo ponto se apegua a questão da heveicultura, que contou com atrativas ofertas creditícias para investimentos. Essa atividade vem ocupando áreas antes reservadas a pecuária, e ainda poderá se tornar a principal atividade agropecuária do setor, quando for acentuada a produção de borracha natural. Isto pelo fato, desse produto, ter boas perspectivas de mercado a preços bastantes compensadores, permitindo um volume de renda superior ao da pecuária existente nessas áreas.

BOLSÃO ABACAXI

Encontram-se dois bolsões* de abacaxi, sendo um, localizado nas proximidades da BR-101, especializado basicamente na divisa dos setores 01 e 02, e o outro, situado ao sul do setor - 01. Em ambos a cultura do abacaxi é desenvolvida em poucas propriedades de tamanho médio com áreas totais variando entre 50-100ha. O assalariamento permanente caracteriza as relações de trabalho na atividade, sendo que, em momentos do processo produtivo quando existe maior demanda por mão-de-obra se utiliza o trabalhador diarista.

Do ponto de vista das condições técnicas observadas, tem-se que, além da utilização de tratores para o preparo da terra, consome-se também, uma gama considerável de insumos químicos compostos por adubos e defensivos. Normalmente o montante produzido é vendido ao sul do país (RS), através de agentes intermediários que se deslocam até as áreas produtoras.

*Sobre a consideração Bolsões, veja o item *introdução* deste relatório.

SETOR 2

Este setor compreende basicamente a parte alta do município, com cotas de altitude situadas na média dos 400 metros, embora registre pontos acima dos 700 metros. As condições do solo variam de média a baixa fertilidade, destinando-se à banana e ao café às melhores áreas.

Um aspecto que merece destaque e evidencia a própria característica deste setor, é o fato de que as áreas de altitudes elevadas praticamente se compõem, por pequenas propriedades familiares, cujo tamanho variam comumente entre 10-50ha. Cabe lembrar que essa estrutura fundiária com relação de trabalho familiar, ainda hoje existente, remonta os tempos da imigração europeia em nosso Estado, pouca coisa mudou durante todo esse tempo.

Atualmente a banana prata é a principal atividade produtiva existente nesse setor, onde é desenvolvida há mais de duas décadas assumindo um caráter comercial. Ela é a responsável pela formação da renda familiar das unidades produtivas, e engloba a maioria das áreas ocupadas com lavouras. Além desses aspectos, tem-se um outro que reforça a grande importância da cultura da banana, qual seja, o fato de absorver maior parte e o maior tempo da força-de-trabalho encontrada no setor.

A produção cafeeira tem um papel comercial evidente, embora de menor magnitude se compararmos com a representatividade da bananicultura. A quantidade de cafeeiros, entretanto, aumentou de maneira considerável nos últimos cinco anos, tendo potencial e perspectiva de acréscimo de produção a partir das próximas colheitas. O aumento da área plantada com café foi em substituição às de banana que sofreram os efeitos da doença do mal-do-panamá. Além desta causa existem outras, não menos importante, que propiciaram a diminuição da área cultivada com banana nos últimos anos. Primeiramente, pode-se citar o fato de ter sido efetuado muitos plantios de bananais em áreas inadequadas, com baixo nível de nutrientes no solo. A necessidade de uma larga utilização de insumos modernos (principalmente adubos), que não era realizada, por consequência dos altos preços destes implementos, impossibilitou o desenvolvimento dessa cultura. A questão-

decisória por outro lado estava centrada no preço da banana pago ao produtor, que permaneceu a níveis desestimuladores por muito tempo, inviabilizando por alguns períodos o seu cultivo.

Diante de um quadro desta natureza, a alternativa mais viável foi a substituição da banana pelo café em vários lugares, uma vez que, o preço do café registrando altas, permitiu a muitos produtores uma posição menos vulnerável. A diminuição, ou até mesmo, a eliminação dos bananais, sem que outras culturas as substituíssem comprometia seriamente a sobrevivência do próprio estabelecimento familiar que tem nesta atividade a principal fonte de renda monetária.

A mandioca também merece destaque, tendo em vista que são nas áreas desta cultura, compreendidas neste setor, que se consegue obter a maior quantidade produzida no município. A atividade tem um papel na complementação da renda familiar, podendo ser considerada depois da banana e do café a cultura que gera maior renda. É muito comum a venda da produção na forma de *farinha* transformada nos próprios estabelecimentos, onde muitas vezes se dispõe de pequenos quitungos para o beneficiamento da mandioca. Normalmente a produção é comercializada na sede do município.

Quanto às atividades voltadas para a subsistência, pode-se citar o milho e o feijão como as mais expressivas, ocupando pequenas áreas de baixa fertilidade, ou mesmo plantados em consórcio com o café ou com o bananal em formação. E a existência em muitos casos de uma pecuária de *Fundo de Quintal* bem como, a criação de animais de pequeno porte, exerce a mesma finalidade (subsistência).

Traçando-se alguns pontos complementares referentes às relações familiares de produção apreendidas nessas áreas, cita-se a frequente prática de troca de dias de trabalhos entre os membros de diferentes grupos familiares na época dos estratos culturais do café, da mandioca e principalmente, na colheita da banana.

O regime de trabalho sob a forma de parceria é esporádico, ocorrendo mais na bananicultura. As pessoas envolvidas são pequenos produtores que têm disponibilidade de tempo que permite a execução de tal procedimento em

estabelecimento de terceiros.

O uso do trabalhador diarista dá-se ao longo do ciclo produtivo nas tarefas que demandam um maior número de braços para o trabalho, sendo mais evidente sua utilização nos estabelecimentos que conseguem obter médias e grandes produções.

A etapa de comercialização da produção é a principal barreira com a qual se defrontam os produtores. As quantidades produzidas de café, e fundamentalmente de banana, passam por rigorosas cadeias de intermediação que culminam com um grande achatamento nos níveis de renda da maioria dos produtores. No caso do café, a atuação mais constante no processo de compra do produto, fica por conta dos agentes locais, que muitas vezes conseguem a garantia da produção através de adiantamento em dinheiro. A quantidade adquirida por esses intermediários é beneficiada no próprio município. A produção é enviada posteriormente para os intermediários exportadores de Vitória.

O esquema de comercialização da banana observado pela sequência (produtores - intermediários produtores/intermediários não produtores - FIRMAS - CEASA's - RJ, BH), é imposto e mantido pelas firmas especializadas, uma vez que, este segmento, auferir uma lucratividade exorbitante com este processo. Num primeiro momento, os agentes intermediários produtores ou não, arrebanham a produção, enviando-a às firmas* que conseguem, através dos respectivos agentes intermediários, a manutenção de um vínculo junto aos produtores através de vários mecanismos. Colocada nos galpões das firmas, a produção é destinada às CEASA's (mais de 80% para o RJ) em carretas de propriedade das próprias firmas, onde também, possuem lojas e câmaras de climatização para o ajuste no processo de um amadurecimento da banana.

*São as seguintes firmas especializadas na comercialização da banana que atuam frequentemente nas áreas produtoras de Guarapari: Banana Real, Banana Amil, Senhor do Bonfim (Guarapari); Climatização Mello (Anchieta); Araponga Frutas (Alf. Chaves); Estrela D'alva, UBES (Iconha).

Vale dizer, que todo esse arsenal a disposição das firmas intermediárias, contribui consideravelmente para a manutenção da cadeia de comercialização pois os produtores não tem condições de dispor de tal aparato, permitindo o controle e a estipulação do ponto-chave dessa estrutura, qual seja, o preço de compra do produto.

BOLSÃO MAMÃO

Este bolsão está localizado a Sudeste do setor 02 (vide mapa setores de produção), sendo constituído de algumas médias propriedades (50-100ha), que desenvolvem o cultivo do mamão com bastante importância comercial.

Ocorre a adoção do assalariamento permanente, bem como o uso de trabalhadores diaristas na etapa produtiva. O que mais se destaca neste bolsão é a intensa absorção de instrumentos modernos para se produzir, o uso de tratores para o preparo da terra, além do grande consumo de fertilizantes e defensivos, que acontece em grande medida.

A produção é comercializada com agentes intermediários de São Paulo.

SETORES 03 E 04

Ambos setores apresentam grandes semelhanças no que concerne a estrutura produtiva, por esse motivo, fez-se a opção em tratá-los conjuntamente.

As duas porções de área que formam os setores 03 e 04, encontram-se localizadas ao norte do município de Guarapari, fazendo fronteira com o município de Viana e parte de Vila Velha (setor 03).

O formato do relevo mostra variações de áreas planas a áreas onduladas com bastante altitude. Este condicionante influi consideravelmente na espacialização das atividades produtivas existentes, além de se observar na mudança do relevo, uma alteração substantiva na conformação fundiária dos setores. Nesse sentido, encontram-se nas baixadas e áreas planas, a pecuária, o milho, o feijão, o arroz (setor 03), e a heveicultura embrionária (setor 04). Ocorre nesses pontos, a concentração ou predomínio das grandes propriedades (+ 100ha) que se apropriam da maior parte da área total dos setores.

Já a bananicultura é desenvolvida em áreas de encostas (muitas delas com acentuadas declividades), onde se destaca nos pequenos estabelecimentos (10-50ha), porém, a fração da área total englobada pelo conjunto das propriedades abaixo de 100ha, é menor do que a aglutinada pelas grandes (+ 100ha).

A pecuária do tipo *leiteira* é a principal atividade agropecuária observada nestes setores considerados. Além de gerar um montante de renda monetária superior ao das demais culturas existentes, abrange também, a maior parte das áreas dos setores.

O assalariado permanente (vaqueiro) é um indivíduo que se caracteriza com as propriedades pecuaristas, desempenhando as tarefas de manejo do gado, ou até mesmo, formando lavouras de milho e/ou feijão para o patrão, sobre a forma de parceria. E o outro ponto pertinente às relações de trabalho, evidentes nas áreas pecuaristas, é a utilização de *diaristas* para os tratamentos de manutenção das pastagens.

A pecuária desenvolvida nos setores 03 e 04, apresenta em relação às demais áreas de mesma atividade no município, uma maior adoção técnica ou seja: tem um maior destaque na utilização de implementos agrícolas, formação de pasto e rebanho selecionado.

O milho e o feijão são plantados *solteiros*, com áreas específicas, dentro de propriedades cuja pecuária é a atividade dominante. Estas duas culturas podem ou não estarem se revezando numa mesma área. Entretanto para os dois casos, a lavoura é formada principalmente através da relação de parceria entre o proprietário pecuarista e o parceiro, sendo este, um trabalhador sem terra, pequeno proprietário ou o próprio vaqueiro, (empregado permanente do estabelecimento).

A rizicultura está centrada em áreas de várzeas aproveitadas, que se localizam destacadamente no setor 03, que responde pela maioria da produção de arroz do município. A utilização da relação de parceria é semelhante ao quadro que ocorre nas atividades do milho e feijão.

A implantação de heveicultura ocorreu no início dos anos oitenta. E hoje tem algum desenvolvimento nas propriedades do setor 04 (extendendo-se do rio Indiviso até Jacarandá), absorvendo mão-de-obra permanente e qualificada. As seringueiras ainda não entraram em produção.

Pode-se dizer, que as propriedades bananicultoras nestes setores não apresentam diferenças relevantes*, em comparação com as de outras áreas onde a banana é a atividade principal. O que caracteriza estas propriedades é a relação de trabalho familiar, e em segundo plano o tamanho da propriedade.

No que tange a alguns pontos da comercialização das culturas abordadas, tem-se que a produção leiteira é vendida para CLAC (Cooperativa Leiteira de Alfredo Chaves), e para COLETEVIL (Cooperativa Leiteira de Vitória).

*Quanto ao aspecto da produção e comercialização verificados.

A quantidade produzida de milho e feijão é comercializada normalmente com atacadistas de Vitória, e no caso do milho, também é vendido a suinocultores. Normalmente o produtor tem galpões para estocagem da mercadoria, permitindo com isso obter melhores preços. O arroz é comercializado no mercado de Vitória.

O município de Guarapari apresenta alterações significativas relacionadas aos aspectos da produção das principais culturas. As modificações apreendidas nas últimas duas décadas vão desde espacialização das culturas, até a conformação fundiária e relação de trabalho. Nesse sentido, tem-se que hoje, os cultivos de banana e café principalmente, estão assentadas nas áreas elevadas e de muitas encostas, formadas por pequenas propriedades caracterizadas pela relação de trabalho familiar. Por outro lado, as áreas de baixada e mais planas, são de maneira predominante ocupadas por grandes propriedades (+100ha) que adotam o assalariamento. A pecuária é hoje a atividade que se destaca economicamente nestas áreas.

A ocorrência de um processo de aquisição de terras rurais com finalidade especulativa, ao longo da faixa litorânea, e acompanhado, em seguida, de um movimento de urbanização, foi implementado incisivamente por alguns acontecimentos, quais sejam, a pavimentação da Rodovia do Sol, o aumento do perímetro urbano e a extensão de alguns serviços de infraestrutura básica. Isto, causou um significativo impacto. Houve transformação das áreas que eram ocupadas com estabelecimentos agropecuários (na maioria pequenas propriedades familiares) em loteamentos, sítios de recreio, ou simplesmente, aconteceu de permanecerem ainda estocadas, aguardando novas *valorizações* especulativas. Obviamente, uma sequência sentida com este fato, foi a diminuição no número das pequenas e médias propriedades existentes, de maneira mais acentuada, junto com a expulsão de muitas famílias ligadas ao campo.

A heveicultura, que vem se desenvolvendo basicamente nas áreas baixas do município, possui uma forte tendência a se tornar uma atividade agropecuária de destaque. Isto porque, este cultivo poderá garantir uma considerável renda ao produtor, sabendo-se do preço atrativo para a borracha natural ultimamente, além da existência de um amplo mercado. A heveicultura absorve, um número considerável de trabalhadores permanentes, que será elevado, com a entrada em produção dos seringais prevista para o próximo ano.

O advento da seringueira foi viabilizado através do crédito, em condições altamente atrativas, atendendo a política nacional que pretende tornar o país auto-suficiente em borracha natural. A expansão da heveicultura sobre áreas de pecuária e de demais cultivos existentes nas partes baixas do município, ocorreu comcomitantemente ao crédito barato. Vale dizer, que atualmente com a elevação dos custos deste benefício creditício haverá tendência a contenção do aumento dessa cultura, ocorrendo concentração dos produtores no controle iminente da produção e na manutenção das árvores.

Um ponto que se tornou bastante evidente no município foi a grande diminuição da área cultivada e quantidade produzida de banana nos últimos cinco anos. Entretanto, apesar deste acontecimento, a bananicultura continua sendo a principal atividade agropecuária do município, retendo a maioria do pessoal ocupado nos estabelecimentos rurais, bem como, respondendo pelo maior montante de renda gerada. Dentre os fatores que contribuíram para tal diminuição, pode-se citar o plantio de muitos bananais, efetuados em áreas inadequadas (baixa fertilidade), além do que a necessidade de muita utilização de fertilizantes, bloqueada pelos altos preços dos insumos. A questão do preço da banana pago ao produtor, permaneceu, por outro lado, a níveis não compensadores, desestimulando as inversões em novos plantios. E a incidência da doença mal-do-panamá contribuiu com destaque para a diminuição das lavouras de banana.

A consequência deste quadro foi a introdução do café em substituição à banana, promovendo assim, o aumento na área plantada com o produto. A opção se tornou viável, devido aos níveis elevados que alcançou o preço do café nos últimos anos.

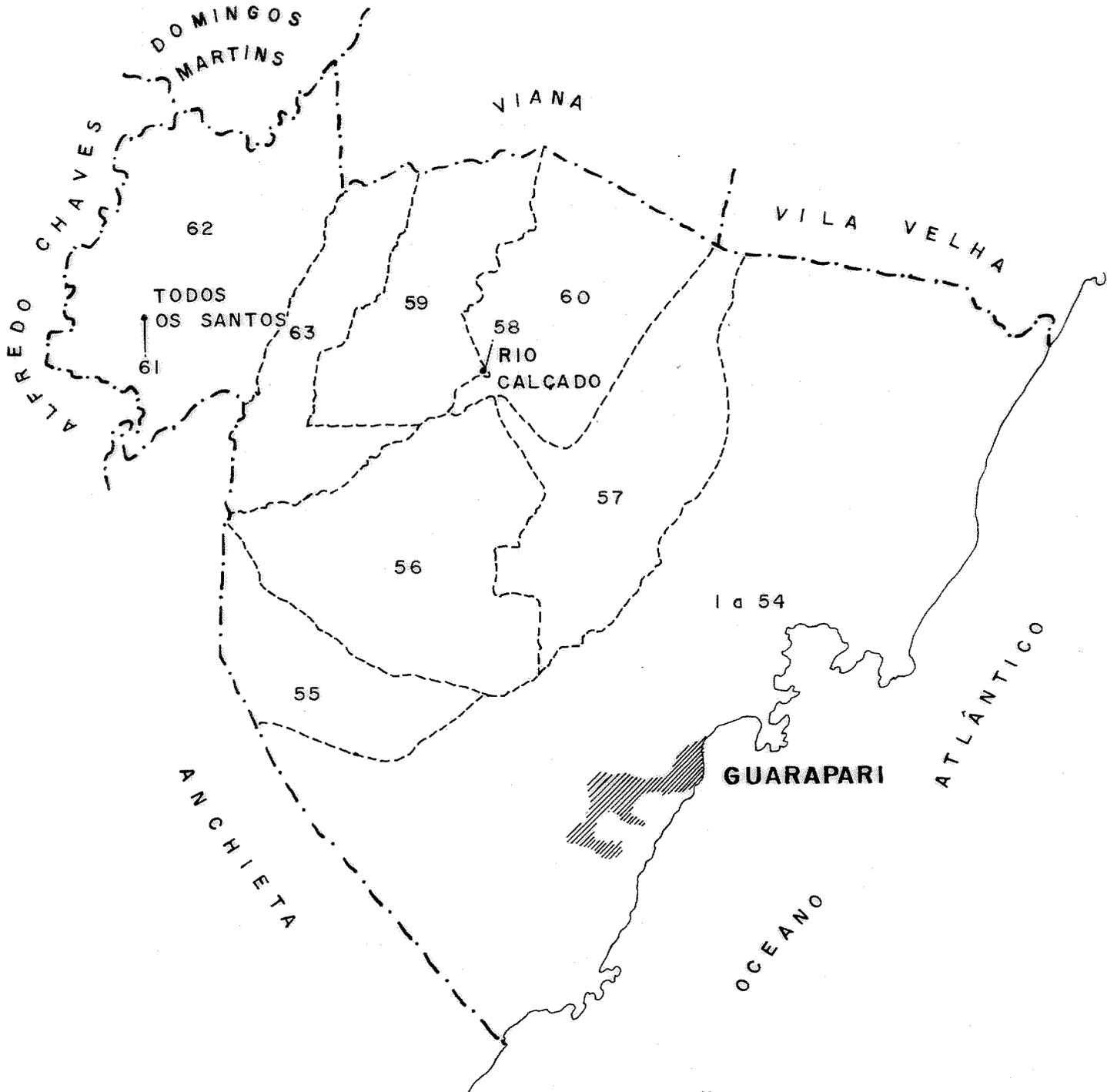
O estágio da comercialização é o principal obstáculo, apesar da grande limitação creditícia e dependência de insumos modernos a preços elevados, com que se defrontam os pequenos proprietários, que além de serem maioria absoluta no município, são normalmente pequenos e médios produtores. O fraco poder de barganha diante dos fortes esquemas de intermediação (principalmente no caso da banana), contribui de maneira incisiva para o achatamento da renda familiar desses produtores.

..... ANEXO

MAPA E DADOS REFERENTES AOS SETORES CENSITÁRIOS

MUNICÍPIO DE GUARAPARI

Setores censitários



CONVENÇÕES

--- LIMITE DE MUNICÍPIO

//// SEDE MUNICIPAL

- - - - - DIVISÃO DE SETORES CENSITÁRIOS

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

GURAPARI SETOR 01 CULTURAS : /// , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	229.581	3.113	35	28.926	50.55	22.030	49.79	21.689	80	0	100	459	2983
10 - 50	1346.061	18.253	52	42.975	188.40	13.997	245.79	18.260	175	0	686	110	1761
50 - 100	588.141	12.043	13	10.744	30.98	3.488	49.61	5.586	54	1	343	112	378
100 - 500	4296.211	58.256	20	16.529	311.31	7.246	121.21	2.821	123	9	1707	105	565
500 - 1000	614.681	8.335	1	0.826	99.22	16.142	9.68	1.575	5	1	329	4	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	7374.671	100.000	121	100.000	680.49	9.227	476.08	6.456	437	11	3165	790	5687

GURAPARI SETOR 55 CULTURAS : /// , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	29.761	2.221	6	18.182	10.20	34.274	6.92	23.253	24	9	0	7	170
10 - 50	543.841	40.591	18	54.546	163.02	29.976	64.61	11.880	57	0	65	52	1529
50 - 100	480.481	35.862	7	21.212	85.66	17.828	27.20	5.661	19	1	84	19	404
100 - 500	285.721	21.326	2	6.061	15.00	5.250	31.00	10.850	15	7	178	34	100
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	1339.801	100.000	33	100.000	273.88	20.442	129.73	9.683	115	17	327	112	2203

GURAPARI SETOR 60 CULTURAS : /// , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	157.911	4.623	26	36.111	128.02	81.073	14.10	8.927	133	0	0	38	587
10 - 50	566.391	16.584	27	37.500	222.77	39.331	79.02	13.952	179	0	13	110	801
50 - 100	689.701	20.194	10	13.887	278.30	40.351	72.60	10.526	100	0	56	85	453
100 - 500	1468.941	43.010	8	11.111	283.14	19.275	160.89	10.939	136	1	432	53	319
500 - 1000	532.401	15.589	1	1.389	154.88	29.091	58.06	10.909	31	0	115	21	100
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	3415.341	100.000	72	100.000	1067.11	31.245	413.59	12.110	579	1	616	307	2260

GURAPARI SETOR 56 CULTURAS : /// , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	381.361	7.475	63	34.426	183.75	48.182	46.09	12.086	105	0	11	103	2265
10 - 50	2459.811	48.213	102	55.738	532.44	21.646	147.77	6.007	265	0	195	247	8940
50 - 100	973.851	19.088	13	7.104	108.90	11.182	24.88	2.555	39	0	44	99	771
100 - 500	1286.901	25.224	5	2.732	126.06	9.796	0.50	0.039	37	0	345	3	155
500 - 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
+ 1000	0.001	0.000	0	0.000	0.00	0.000	0.00	0.000	0	0	0	0	0
T O T A L	5101.921	100.000	183	100.000	951.15	18.643	219.24	4.297	446	0	595	452	12131

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

GURAPARI SETOR 57 CULTURAS :/// , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	156,70	3,932	25	24,753	110,87	70,752	30,16	19,248	144	0	0	84	610
10 - 50	1188,14	29,815	51	50,495	404,41	34,037	113,23	9,530	356	0	65	766	1262
50 - 100	1168,64	29,326	17	16,832	275,70	23,592	73,50	6,289	117	0	206	68	14477
100 - 500	1471,56	36,927	8	7,921	235,24	15,986	61,12	4,153	89	0	240	21	147
500 - 1000	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
+ 1000	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
T O T A L	3985,04	100,000	101	100,000	1026,22	28,752	296,22	7,433	706	0	511	939	16516

GURAPARI SETOR 59 CULTURAS :/// , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	57,06	1,349	7	10,938	14,41	25,247	8,07	14,136	23	0	29	17	159
10 - 50	971,38	26,367	32	50,000	267,29	27,516	164,69	16,954	112	0	217	122	1929
50 - 100	941,00	25,543	14	21,875	204,30	21,711	67,40	7,163	63	1	278	46	560
100 - 500	1714,62	46,542	11	17,188	275,12	17,212	201,06	11,726	119	4	476	77	1245
500 - 1000	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
+ 1000	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
T O T A L	3684,06	100,000	64	100,000	781,11	21,202	441,22	11,976	317	5	1000	262	3523

GURAPARI SETOR 62 CULTURAS :/// , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	149,25	2,551	24	20,000	64,19	43,012	53,35	35,743	46	0	0	71	686
10 - 50	1740,26	29,750	65	54,167	409,20	23,514	268,07	15,404	244	0	59	247	6494
50 - 100	1293,36	22,110	20	16,667	233,77	18,075	146,68	11,358	92	0	60	130	13170
100 - 500	2027,96	34,668	10	8,333	409,95	20,215	108,90	5,370	69	1	103	226	835
500 - 1000	638,88	10,922	1	0,833	227,48	35,606	48,40	7,576	8	0	0	0	0
+ 1000	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
T O T A L	5849,71	100,000	120	100,000	1344,59	22,986	625,59	10,694	489	1	272	674	21185

GURAPARI SETOR 63 CULTURAS :/// , /// E ///

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	A L P	% ALP	A L T	% ALT	P.OCU	TRAT.	B O V	S U I	A V E S
0 - 10	73,00	2,266	16	20,000	39,67	54,337	17,85	24,455	37	1	20	34	806
10 - 50	1178,74	36,597	43	53,750	225,02	19,090	123,09	10,443	109	0	254	79	1914
50 - 100	1169,08	36,297	16	20,000	120,32	10,292	75,05	6,420	50	0	345	43	381
100 - 500	800,05	24,840	5	6,250	107,93	13,491	157,30	19,661	40	0	115	37	299
500 - 1000	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
+ 1000	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
T O T A L	3220,87	100,000	80	100,000	492,94	15,305	373,30	11,590	236	1	734	193	3400

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO

TOTAL DO MUNICIPIO DE BURAPARI

ESTRATOS	A.Ocupada	% A.Ocup	PROP	% PROP	ALP	% ALP	ALT	% ALT	P.OCU	TRAT.	B.OV	S.U	AVES
0 - 10	1234,61	3,634	202	26,098	601,68	48,734	226,33	18,332	592	10	160	813	8296
10 - 50	9994,62	29,421	390	50,388	2412,55	24,138	1206,27	12,069	1497	0	1384	1733	24250
50 - 100	7604,25	22,384	110	14,212	1337,92	17,594	537,12	7,063	534	3	1436	602	30394
100 - 500	13352,00	39,304	69	8,915	1753,75	13,359	841,78	6,305	628	22	3596	556	3665
500 - 1000	1755,96	5,257	3	0,388	481,58	26,965	116,16	6,504	44	1	444	25	100
+ 1000	0,00	0,000	0	0,000	0,00	0,000	0,00	0,000	0	0	0	0	0
TOTAL	33971,40	100,000	774	100,000	6617,49	19,480	2974,97	8,787	3295	36	7220	3729	68905

